

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MENDES, Juliana Thimóteo; RODRIGUES, Derli Barbosa; AZEREDO, Luana Fernandes dos Santos. Sistema de monitoramento e avaliação dos serviços de acolhimento. Revista Em Extensão, Manaus, v. 19, n. 1, p. 72-86, 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – O objetivo deste texto é apresentar a experiência de implementação do sistema de monitoramento e avaliação dos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes no município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, decorrente da parceria entre a Universidade Federal Fluminense, por meio de ação extensionista, o Centro de Referência da Criança e do Adolescente e o Setor de Vigilância Socioassistencial da Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social, ambos ligados à Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. No primeiro momento, serão discutidas as principais concepções sobre avaliação e monitoramento que conduziram o trabalho para, em seguida, apresentar os marcos legais que orientam os serviços de acolhimento de crianças e adolescentes. Por fim, será apresentado o sistema de monitoramento e avaliação dos serviços.

Palavras-Chave: acolhimento institucional; monitoramento; avaliação.

3) Objetivo do estudo – Apresentar a experiência de implementação do sistema de monitoramento e avaliação dos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes no município de Campos dos Goytacazes.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Como referência inicial foram tomados os dados coletados nos acolhimentos, pela equipe do CRCA, mesmo que eles ainda fossem exploratórios, já que não havia um rigor metodológico que orientasse o registro das informações e a coleta de dados. Já as informações que alimentariam o SMA seriam obtidas por meio dos seguintes instrumentos: Relatório Mensal de Atendimento do CRCA; Relatório de Atendimento Mensal dos acolhimentos; questionários aplicados, anualmente, aos profissionais que atuam nos acolhimentos; escuta anual dos acolhidos, por meio de metodologia própria a ser construída pelo GTMA.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – O modelo de avaliação proposto é o de processo e de resultado, pois buscou-se avaliar os efeitos em médio e longo prazo dos serviços de acolhimento realizados pela Fundação Municipal da Infância e Juventude.

8) Resultados / dados produzidos – O RMA era um instrumento utilizado pelo setor de Vigilância Socioassistencial da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social, mas que precisava ser revisado para atender aos objetivos que se pretendia alcançar por meio da avaliação e monitoramento dos serviços de acolhimento. A partir de vários debates realizados entre os atores envolvidos (GT Monitoramento e avaliação, SMDHS e equipe técnica dos acolhimentos), o instrumento foi reestruturado em 4 eixos. O primeiro eixo, intitulado “Crianças e adolescentes em situação de acolhimento”, passou a ter como objetivo registrar informações sobre o perfil das crianças e adolescentes acolhidos e suas famílias. O segundo eixo “Atendimento à criança, adolescentes e familiares” destina-se a registrar as informações referentes aos trabalhos que são realizados pela equipe técnica com o público-alvo dos acolhimentos. O terceiro eixo se refere à “Articulação e mobilização”, que visa registrar as ações de articulação da equipe técnica com diferentes setores da sociedade, visando o trabalho em rede, necessário para se garantir a proteção integral aos acolhidos. Por fim, o quarto eixo é referente aos “Recursos humanos presentes nos acolhimentos” e às atividades de capacitação pelas quais estão passando. Para facilitar o preenchimento e permitir maior agilidade nas transferências de informações, o RMA passou a ser digital, em planilha do Excel, seguido de um RMA qualitativo, no qual as equipes podem colocar observações e os esclarecimentos sobre algum item do RMA digital. Para que não houvesse formas de preenchimento diferenciadas do RMA, foi elaborado o manual “Orientações para o preenchimento do RMA/Acolhimentos” e a equipe do GTMA passou a acompanhar o preenchimento, por meio de visitas e orientações permanentes. Para desenvolver o trabalho de monitoramento e avaliação, foi criada a Comissão Mista de Monitoramento e Avaliação, composta pelos participantes do GTMA e por representantes do Setor de Vigilância Socioassistencial, para garantir a intersectorialidade das ações. A Universidade Federal Fluminense, participaria desse processo por meio da continuidade da ação extensionista de assessoria, enquanto durasse o processo de implementação e implantação. Para garantir a efetividade do SMA, a equipe que trabalhou na sua proposição realizou uma reunião para apresentação da proposta aos gestores da Fundação da Infância e Juventude e da SMDHS. Além dos gestores, estavam presentes o coordenador do CRCA, os membros do GTMA, profissionais da equipe técnica do CRCA e a coordenadora do setor de Vigilância Socioassistencial da SMDHS. Durante a reunião, o SMA foi apresentado e debatido entre os presentes. Após aprovação, foi suscitada a necessidade de publicação da formação da Comissão Mista, com seus respectivos participantes, em Diário Oficial, bem como a apresentação e discussão do Sistema nos Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente e de Assistência Social, para que seja incorporado à Política de Assistência Social voltada para as crianças e adolescentes e, por conseguinte, ao Plano Municipal de Acolhimento do município.

A experiência decorrente do trabalho de assessoria que foi desenvolvido vem produzindo mudanças significativas, não apenas nos espaços onde se realizou, mas também na formação dos futuros assistentes sociais. Por meio do projeto de Assessoria ao CRCA, as discentes que atuaram como bolsistas voluntárias de extensão, foram incorporadas como estagiárias remuneradas pela prefeitura, para atuarem no processo, acompanhando as assistentes sociais do GTMA. Ressalta-se que o CRCA não envolvia estagiários e esse foi um importante ganho no processo de formação profissional. Além disso, a experiência e os acúmulos teórico-metodológicos e políticos do trabalho de assessoria permitiu a proposição de um projeto de pesquisa para investigar as vivências de crianças e adolescentes nos serviços de acolhimento, com a participação de bolsistas de iniciação científica. Outra contribuição importante da ação extensionista foi permitir a reflexão sobre o trabalho do assistente social, contribuindo para a construção de diretrizes e o fortalecimento de sua ação profissional. Tal experiência contribuiu, ainda, para a criação, em 2019, de um programa contínuo de ações extensionistas na área da infância e juventude, de caráter interdisciplinar e de abrangência regional, contando com a participação de professores das áreas de Serviço Social e Psicologia, atuando a partir dos princípios da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

9) Recomendações –

10) Observações e destaques – Projeto decorrente da parceria entre a Universidade Federal Fluminense, por meio de ação extensionista, o Centro de Referência da Criança e do Adolescente e o Setor de Vigilância Socioassistencial da Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social, ambos ligados à Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.